

A UFRGS é a segunda melhor universidade federal brasileira conforme o The Center for World University Ranking (CWUR) 2021-2022. Mantém a 5ª colocação entre as universidades brasileiras, depois das estaduais paulistas (USP, UNICAMP e UNESP) e da UFRJ, e o 9º lugar entre as latino-americanas. A UFRGS está entre as 500 melhores universidades do planeta.

O CWUR faz levantamento anual em 2 mil universidades para organizar o ranking. É avaliada a qualidade da educação (número de egressos que receberam importantes distinções acadêmicas); a empregabilidade de ex-alunos (número de egressos que ocuparam cargos executivos de alto escalão em grandes empresas); a qualidade do corpo docente (número de professores que receberam prêmios de alto nível) e a performance da pesquisa (número de artigos publicados nos principais periódicos e a recepção/reprodução destes nas redes de pesquisadores).

Da nossa parte, perguntamos onde entra a extensão universitária no Ranking? Conforme o que está disponibilizado na página do CWUR a extensão não faz parte da avaliação. Embora possamos considerar a tradição eurocêntrica, reproduzida nas principais economias do planeta, que não valoriza a extensão universitária como produtora de conhecimentos e tecnologias. Também os objetivos do CWUR, a saber, “fornecer dados que possibilitem consultorias em políticas, estratégicas e serviços para governos e universidades melhorarem os resultados educacionais e de pesquisa”, não nos levam a entender a extensão ficar de fora dos principais índices de avaliação das universidades.

No atual momento, em que a humanidade sobrevive à uma pandemia que não se permite ser controlada apenas com pesquisas de vacinas e medidas públicas de controle de circulação, vemos a extensão universitária fazer a diferença em ações cotidianas, localizadas e dirigidas para os grupos mais vulnerabilizados. No nosso caso, mesmo que a luta seja diária para a extensão obter o respeito, a valorização e os recursos que merece, temos uma avalanche de informações que demonstram a sua importância em qualquer ranking de avaliação das universidades.

Nesta edição da **Revista da Extensão**, recebemos mais de 70 artigos sobre a extensão universitária no enfrentamento à pandemia da Covid-19, ações que oxigenaram o ensino e a pesquisa. A qualidade dos textos nos levou a fazer uma publicação ampliada em seu formato, dos costumeiros 6 ou 7, fechamos esse número com 21 artigos. Mais uma vez, a pujança e a iniciativa dos(as) extensionistas brasileiros dão respostas à situação extremamente complexa em que nos encontramos. A **Revista da Extensão** se soma a esses e outros inúmeros esforços.

José Antônio dos Santos

Editor